



Conselho da
União Europeia

Bruxelas, 19 de novembro de 2018
(OR. en)

13960/18

COAFR 279
CFSP/PESC 1050
CSDP/PSDC 660
DEVGEN 211
MIGR 190
COHOM 143
COHAFA 101

RESULTADOS DOS TRABALHOS

de: Secretariado-Geral do Conselho

para: Delegações

Assunto: Etiópia – Conclusões do Conselho (19 de novembro de 2018)

Junto se enviam, à atenção das delegações, as conclusões do Conselho sobre a Etiópia, adotadas na sua 3652.^a reunião, em 19 de novembro de 2018.

Conclusões do Conselho sobre a Etiópia

1. A Etiópia tem vindo a registar profundas transformações. As reformas políticas e económicas ganharam novo impulso sob a liderança do primeiro-ministro Abiy Ahmed. A sua agenda ambiciosa rumo a uma sociedade etíope mais justa e democrática constitui um exemplo positivo que se repercute bem para além da região.
2. O Conselho saúda o empenhamento do Governo etíope na democracia multipartidária, no respeito pelos direitos humanos, no Estado de direito e na igualdade de género. A recente nomeação da presidente Sahle-Work Zewde e de 50 % de mulheres para o gabinete do primeiro-ministro, promovendo o papel da mulher na sociedade etíope, representa um passo importante e promissor na via da igualdade de género e da inclusividade. O Conselho incentiva o Governo do país a prosseguir os esforços nesta matéria e no sentido do desenvolvimento de um diálogo inclusivo com todas as partes interessadas, nomeadamente as autoridades federais e regionais, os grupos da oposição, a sociedade civil, os grupos de jovens e os média, em torno de soluções sustentáveis que visem uma melhor governação, justiça e responsabilização, a realização de eleições, a criação de emprego e os desafios na área da segurança. A UE está pronta a apoiar a Etiópia no trabalho que o país tem vindo continuamente a desenvolver para garantir o respeito pelos direitos fundamentais da liberdade de opinião, de expressão, de acesso à informação e de reunião, bem como para fomentar a tolerância religiosa e salvaguardar a integração da perspectiva de género, promover a educação e o empoderamento das mulheres e das raparigas e eliminar todas as formas de violência contra a mulher, designadamente na perspectiva das próximas eleições, que deverão ser inclusivas, credíveis e transparentes.

3. O Conselho congratula-se com as reformas que foram anunciadas e que visam revitalizar a economia melhorando o clima de investimento, reforçando o papel do setor privado, participando em mecanismos multilaterais de comércio livre, reformando empresas públicas em setores-chave e abrindo-as à concorrência e à participação estrangeira e colocando a economia numa trajetória orçamental sustentável. O Conselho incentiva o Governo a pôr em prática as reformas anunciadas. Estas medidas, juntamente com a participação na iniciativa do Pacto com a África liderado pelo G20, deverão contribuir para dar resposta à necessidade premente de criação de emprego num país em que dois terços da população tem menos de 30 anos. A UE, parceiro fundamental da Etiópia na área do comércio e do investimento, intensificará o apoio prestado em domínios relacionados com a criação de emprego, os parques industriais e agroindustriais, as exportações e a promoção comercial e o desenvolvimento do setor privado. A Aliança África-Europa para Investimentos e Empregos Sustentáveis recentemente proposta promove um quadro reforçado para apoiar a transformação económica da Etiópia.
4. A Etiópia tem vindo a registar, ao longo das duas últimas décadas, importantes melhorias na redução da pobreza extrema e no alargamento do acesso a serviços sociais básicos. Todavia, apesar dos esforços significativos que o Governo tem vindo a envidar, subsistem importantes desafios em termos de desenvolvimento, nomeadamente no que respeita à insegurança alimentar e à subnutrição. A UE tem sido um aliado constante no apoio prestado à Etiópia através da sua política de cooperação para o desenvolvimento, bem como do Plano de Investimento Europeu e do Fundo Fiduciário da UE para África. O Compromisso Estratégico UE-Etiópia, assinado em junho de 2016, veio dar maior relevância política a esta parceria. O Conselho salienta a necessidade de apoiar a agenda de reformas do Governo etíope. A UE e os seus Estados-Membros intensificarão a coordenação através do exercício de programação conjunta existente de modo a que o apoio prestado pela UE à agenda de reformas seja mais significativo e eficaz. Deverá ainda salientar-se que todos estes esforços terão de ser consentâneos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 e com o Acordo de Paris.

5. A insegurança e o aumento da violência étnica estão a conduzir a deslocções rápidas e em grande escala, aumentando de modo significativo os desafios humanitários existentes e pondo em risco o processo de reformas. A situação humanitária é extremamente preocupante. O Conselho apela a que todas as partes deem provas de contenção, incentiva o Governo a garantir a todos segurança e igualdade de acesso aos serviços e salienta a necessidade de respeitar e defender os direitos humanos na resposta que for dada a esta problemática. Sublinha também a necessidade de se prosseguirem esforços no sentido de uma resolução pacífica das tensões internas. A UE e os seus Estados-Membros estão a prestar apoio humanitário a mais de 2,7 milhões de pessoas deslocadas no interior do país. O Conselho salienta que o regresso das pessoas deslocadas internamente se deverá realizar de forma voluntária e segura logo que estejam reunidas as condições necessárias para o efeito. Deverá assegurar-se o acesso sem entraves da ajuda humanitária às zonas de deslocação e de regresso.
6. O Conselho apoia o papel de vanguarda que a Etiópia tem vindo a desempenhar a nível regional no processo do Quadro de Resposta Abrangente para os Refugiados (QRAR), enquanto segundo maior país de acolhimento de refugiados em África. Para que a Etiópia possa honrar os compromissos ambiciosos que assumiu, o Conselho insta o país a avançar rapidamente com a adoção da proclamação sobre os refugiados. O Conselho congratula-se igualmente com a cooperação UE-Etiópia em matéria de migração e de deslocções forçadas e felicita a Etiópia pelo papel construtivo que tem desempenhado no Processo de Cartum e no seguimento dado à Cimeira de Valeta. O Conselho congratula-se com a concessão de vistos à chegada aos cidadãos dos países africanos, decisão que constitui um passo no sentido da integração regional e continental.

7. O Conselho saúda a nova abordagem das questões regionais promovida pelo primeiro-ministro Abiy, que abre uma oportunidade única de maior cooperação, boas relações de vizinhança e integração económica no Corno de África e noutras regiões. O Conselho saúda, em especial, os históricos acordos de paz entre a Eritreia e a Etiópia e está pronto a apoiar a prossecução da sua aplicação através dos instrumentos e mecanismos relevantes. Saúda ainda o compromisso assumido entre a Etiópia, a Eritreia e a Somália no sentido de uma cooperação abrangente, que abre também perspetivas de construção do Estado na Somália num clima mais propício. Registando a crescente colaboração entre a Eritreia e Jibuti, o Conselho sublinha a importância de se continuarem a desenvolver esforços no sentido da normalização das suas relações, o que poderá contribuir para o reforço da dimensão inclusiva da reconciliação a nível regional. O Conselho aprecia o papel desempenhado pela Etiópia a este respeito e incentiva-a a prosseguir os esforços envidados para facilitar o diálogo entre a Eritreia e Jibuti. Saúda, neste contexto, a decisão do Conselho de Segurança das Nações Unidas no sentido de pôr termo às medidas restritivas contra a Eritreia. O Conselho regista com agrado as conversações trilaterais em curso entre o Egito, a Etiópia e o Sudão sobre a Grande Barragem do Renascimento Etíope. Felicita também os líderes da região pelo seu espírito de liderança e pela coragem que têm demonstrado na resolução de litígios e incentiva-os a manter esses esforços tendo em vista a abertura de um novo capítulo de cooperação no Corno de África. A UE está pronta a apoiar esses esforços, recorrendo a todos os instrumentos disponíveis para estimular a cooperação regional para a paz, a segurança e a integração económica.
8. Esta nova dinâmica deverá também servir para reforçar a cooperação entre parceiros em todo o Corno de África e, nomeadamente, para consolidar a eficácia da Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD), a fim de dar uma resposta coletiva às novas oportunidades emergentes na região. Neste contexto, a UE congratula-se com a perspetiva de prosseguir a cooperação com a IGAD e aguarda com expectativa a reintegração da Eritreia na organização.

9. Este momento propício oferece também uma oportunidade única de os intervenientes relevantes na zona circundante do mar Vermelho intensificarem o diálogo e a cooperação. A UE está pronta a colaborar nesse sentido e, se for caso disso, a partilhar as suas próprias experiências, a fim de apoiar e se associar aos esforços e iniciativas vindos do interior da região que visem reforçar o diálogo e a cooperação em toda uma série de questões de interesse comum e partilhado.
-